

O JOGO *TABULEIRO* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: FORMAS ALTERNATIVAS TRANSVERSAIS NA ABORDAGEM DO TEMA DROGAS NA ESCOLA

CAMILA DIAS LEÃO

PROFESSOR ORIENTADOR: ADÍLIO JORGE MARQUES

LINHA DE PESQUISA: “ EPISTEMOLOGIAS DO COTIDIANO E PRÁTICAS INSTITUINTES”

RESUMO

Abordar a temática “drogas” em meio a complexidade da sociedade atual é um desafio imenso. Exige coragem e sobretudo muito estudo, constantes reflexões. O ato de (re)pensar a abordagem do tema tem sido muito discutido pelo mundo, após mudanças sobre as leis de consumo, compra e venda em diversos países. Porém, ainda é notável a forma patriarcal em que o tom da conversa está em nosso país. O assunto vem sendo palco de avanços lentos, que mais parecem retrocessos disfarçados. O intuito deste trabalho então é trazer a cena formas não-repressivas de abordagens sobre o tema drogas nas escolas, através da elaboração de um jogo criado durante minha graduação. Na graduação de Pedagogia que cursei, desenvolvi o trabalho de conclusão de curso acerca do tema drogas sob uma perspectiva de redução de danos. A opção por esse tema se deve pelo fato de acreditar que a repressão não colabora como forma preventiva, muito menos de orientação sobre o consumo de drogas, principalmente com crianças, adolescentes e jovens em geral. A escola por ser considerada uma segunda casa durante a vida dos mesmos, exerce um papel legitimador social de peso para a formação de criticidade diante “situações-dilema”, sendo assim deveria ser a instituição a se preocupar primeiramente em praticar um discurso não-repressivo e acolhedor. O foco principal da pesquisa está intimamente relacionado com a necessidade de um rompimento com a forma marginalizada que a sociedade brasileira enxerga o usuário de

drogas ilícitas, assim como banaliza as demais discussões acerca dos direitos destes, além de conturbar suas relações sociais com as demais pessoas. A inserção de uma nova forma didática para contemplar estas demandas no universo escolar tem pressa, tendo visto os diversos casos de violência resultantes da guerra às drogas em escolas de comunidades, além do estado caótico do número extenso de mortes de jovens, principalmente negros e periféricos, cotidianamente. Portanto, relacionar e desmistificar esses fatores e questões afins ao contexto social que também invade a escola, visando alternativas didáticas e educativas para esta problemática é o meu grande desafio neste trabalho. Dedicarei a primeira seção para discorrer acerca das políticas públicas sobre drogas existentes atualmente no país, assim como leis sobre drogas ilícitas, suas ambiguidades e contradições. Em uma segunda parte, pretendo abordar as formas de aplicabilidade do assunto nas escolas em que tive contato, ampliando para análises de pesquisas já realizadas que diz respeito ao público-alvo (crianças, adolescentes e jovens), taxas de consumo e ênfase nas medidas de prevenção e orientação. Na terceira seção pretendo entender e lançar mão do uso do jogo como ferramenta pedagógica e a partir desta criar um aparato específico para trabalhar as questões antes citadas no começo deste trabalho e também em meu trabalho de conclusão de curso, para inserir as mesmas na criação de uma ferramenta metodológica, que possa executar com intencionalidade prática a temática na sala de aula, relacionando drogas, cultura, história, aspectos sociais, entre outras afinidades contextuais.

Palavras-chave: Drogas. Escola. Jogo. Ferramentas Pedagógicas.